

A FORMAÇÃO DE SUJEITOS ÉTICOS/MORAIS EM UMA CULTURA DE MASSIFICAÇÃO

Carlos R. PENA¹

RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão a respeito da influência da cultura de massa na formação de indivíduos éticos/morais dentro de uma sociedade contemporânea. Aponta a importância de valorizar a cultura popular com sua transmissão de conhecimentos através do diálogo e das experiências de vida. Busca elucidar a necessidade de um processo educativo que instrua e conduza a formação crítica e reflexiva, de maneira a discernir conteúdos vinculados pela cultura de massa numa leitura produtiva.

Palavras -chave: Educação; Formação; Reflexiva; e, Crítica;

1. INTRODUÇÃO

Com a invenção do rádio e da televisão surge no século XX a cultura de massa que vem influenciar na forma de viver e no jeito de ser das pessoas. Com a revolução tecnológica e a democratização da informação os meios de comunicação passaram a despertar nos jovens o desejo pelo consumismo influenciando no modo de vestir, no jeito de agir perante a sociedade. A cultura de massa veio sobrepor à cultura popular acabando com velhos hábitos de vida humana, como aponta Bosi (1987):

[...] o alimento, o vestuário, a relação homem-mulher, a habitação, os hábitos de limpeza, as práticas de cura, as relações de parentescos, a divisão das tarefas durante a jornada e, simultaneamente, as crenças, os cantos, as danças, os jogos, a caça, a pesca, o fumo, a bebida os provérbios, os modos de cumprimentar, as palavras tabus, os eufemismos, o modo de olhar, o modo de sentar, o modo de andar, o modo de visitar e ser visitado, as romarias, as promessas, as festas de padroeiro, o modo de criar galinha e porco, os modos de plantar feijão, milho e mandioca, o conhecimento do tempo, o modo de rir e de chorar, de agredir e de consolar (BOSI, 1987, p. 53).

Bosi (1987) destaca que a mídia é a grande representante da cultura de massa, uma vez que vincula valores compartilhados pelo grande público e atinge os mais variados meios sociais, geopolíticos e econômicos. Entende-se que a cultura de massa veio introjetar nas pessoas um modo novo de vida ditando regras, promovendo o consumismo e conseqüentemente o enriquecimento das empresas produtoras de bens e serviços.

¹ Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro/RJ – E-mail: carlos_rogeriopena@hotmail.com

Ética/moral: cultura popular x cultura massa

Busca-se inicialmente por uma definição de ética e moral. Kant apud Oliveira, et al. (2013) assegura a moral é o conteúdo das regras de convivência humana (não matar, não mentir, etc.) e se baseia na crença religiosas e humanistas. A ética diz respeito às regras, então moral é o conjunto de regras normativas do convívio em sociedade, o indivíduo que as respeita é um sujeito ético. Essa definição trazida por Kant sofreu críticas por ser rígida e absoluta. Dewey (1958) propõe uma nova afirmação “a moral não é um catálogo de atos, nem um conjunto de regras a serem aplicadas, tal como acontece como prescrição médica ou receitas culinárias” (ibid, p. 170). Diante das afirmações trazidas pelos filósofos pode-se concluir que ética e moral tem o mesmo objetivo independente de suas definições, busca-se levar o sujeito a uma reflexão de seus princípios elaborando um juízo de valor de acordo com sua identidade.

A ética/moral é constituída em um processo histórico na convivência dos indivíduos em sociedade. Os valores éticos/morais não são elaborados a cada geração, mas redefinidos de acordo com as necessidades, ou seja, parte de um referencial transmitido às gerações e tornam-se identidade, os princípios e valores. A cultura de massa vem criando um novo referencial para identidade herdada e segue os novos padrões éticos/morais impostos pela mídia. Isso causa sérios problemas em nossa sociedade. Os valores referenciais estão sendo distorcidos, como cita Duarte apud Ijuim et al. (2009) em uma de suas experiências como jornalista.

Eu já entrevistei vários jovens infratores, da periferia de São Paulo, que falam em seqüestro relâmpago, em mortes, como se nada fosse, inclusive meninas de 15, 16 anos. Uma dessas meninas me contou rindo que estava ali por que tinha feito um seqüestro relâmpago e eu senti no olhar e no sorriso dela, que ela dizia aquilo como quem conta que cabulou uma aula, ela não tinha idéia da diferença de valores. Ela aprendeu que a vida não vale nada (ibid, p. 92).

A cultura de massa pode contribuir para formação destes valores negativos. Através da televisão que é a sua principal representante. A televisão exhibe em suas cenas que a vida não tem valor. É fácil matar, personagens morrem, são massacrados e quem comete crimes é considerado herói. As pessoas desviam dinheiro deixando de comprar bens necessários a sua sobrevivência e influenciados pela mídia, querem possuir o carro do ano, a roupa de marca. Cria-se com isso indivíduos consumistas, compulsivos e doentes. A beleza também tem como

referencial a televisão. As pessoas só serão felizes se tiverem ou se aproximar com do padrão de beleza exibido nos programas de TV. Forma-se com isso, uma sociedade onde o ter se sobrepõe ao ser.

Faz-se necessário buscar uma conscientização dos indivíduos. Isso poderia ser feito por meio da educação que contribuiria para constituir sujeitos críticos e reflexivos capazes de confrontar as informações gerando irresponsáveis da mídia. Como aponta Alarcão (2011) “o mundo, marcado por tanta riqueza informativa, precisa urgentemente o poder classificador do pensamento” (ibid, p. 15). A educação poderia auxiliar na reflexão sobre as informações veiculadas pela mídia representante da cultura de massa e através do pensamento crítico transformá-las em saberes significativos para os indivíduos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica na qual as informações foram analisadas por meio de uma abordagem qualitativa. Embasadas em artigos e livros. As discussões foram levantadas no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Escola na disciplina Política Educacional e Supervisão Escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que a cultura de massa vem avançando de forma avassaladora modificando os valores e a sociedade. Uma das maneiras para mudar essa situação é através da educação, não apenas a formal, mas em todas as instâncias. A educação que transforma os indivíduos em críticos capazes de questionar, refletir e tirar das experiências aprendizado para discernir e selecionar conteúdos apropriados que possam contribuir para o desenvolvimento ético e valorativo do ser humano. “Os princípios éticos/morais só adquirem significado prático quando o caráter abstrato e geral que possuem é confrontado com o conteúdo concreto da realidade vivida” (OLIVEIRA, 2001, p.220). Portanto, é essencial o poder intelectual do indivíduo capaz de confrontar suas idéias com a realidade vivida elaborando valores éticos/morais condizentes com o bem comum para formação de uma sociedade mais digna e comprometida com o bem estar de nossa geração e das futuras.

4. CONCLUSÃO

O tema abordado neste trabalho deve fazer parte das discussões e estudos referentes à formação de indivíduos éticos/morais dentro de uma cultura de massificação, estamos passando por um grande processo revolucionário onde a tecnologia ganha a cada dia, mais espaço em nossa vida. Passamos horas em frente à televisão, estamos conectados 24 horas na rede mundial de computadores, enfim o contato com a informação é constantemente. Como descreve Alarcão (2011) a nossa sociedade está “inundada por canais e torrentes de informações numa oferta “sirva-se quem precisar e do que precisar” e “faça de mim o uso que entender”” (ibid, p. 14).

Não podemos negar que a cultura de massa vinculada pela mídia está globalizada e atingindo grande número de pessoas, modificando os hábitos populares e propondo um novo modo de ser e agir na sociedade, sem que haja uma reflexão sobre seus benefícios e malefícios.

É necessária uma educação que contribua para a formação de indivíduos capazes de questionar e refletir. Não se pode aceitar passivamente o que é imposto pela mídia, sem fazer um complexo processo de reflexão.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BOSI, Ecléa. **Cultura e desenraizamento**. In BOSI, Alfredo (org.). *Cultura brasileira - temas e situações*. São Paulo: Ática, 1987.
- DEWEY, John. **A filosofia em reconstrução**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1989.
- IJUIM, Jorge Kanehide, URQUIZA Moema Guedes. **Autoria e humanização em Neide Duarte**. *Estudos em Jornalismo e Mídia - Ano VI - n. 1* pp. 85 - 97 jan./jun. 2009.
- OLIVEIRA, Renato José de. **Ética na escola: (re) acendendo uma polêmica**. Rio de Janeiro, *educação e sociedade*, ano XXII, n. 76, out., 2001.